

Acta da reunião do Grupo de discussão sobre a satisfação no trabalho no âmbito sanitário e médico-social que teve lugar a 30/08/2013, no CALASS da cidade de Rennes.

Participantes: Eliane E. DIEHL (Brasil), Magda SCHERER (Brasil), Jacques E. GIRARD (Canadá), Monique EZAN (França), Annie-Claude FORGET (França), Annie MEGRET (França), Marylise PERSONNIC (França), Monica DE ANGELIS (Itália), Carlo DE PIETRO (Itália), Sandrine FELLAY-MORANTE (Suíça), Brigitte RORIVE FEYTMANS (Suíça), Ennio COCCO (França).

A título de preâmbulo, Carlo De Pietro propôs que o uso da palavra anglo-saxónica “*burnout*” fosse limitado o mais possível dado estar muito conotado com o universo médico e se falasse, sobretudo, de satisfação no trabalho, conceito multidimensional e interdisciplinar.

A proposta de Carlo De Pietro foi aceite, tanto mais que literatura sobre o assunto – sobretudo francófona – está a caminho de adoptar uma visão mais abrangente falando, a genericamente e mais frequente, de riscos psicossociais.

Seguidamente Ennio Cocco explicou o porquê desta proposta, feita por um grupo de trabalho 'piloto' dentro da ALASS. Este grupo de trabalho, de fato, poderia dar continuidade a um antigo projeto que se mantêm, atualmente, em curso e que consistiria em comparar a situação dos profissionais de sector médico-social com a situação de outros profissionais oriundos de ambientes de trabalho mais comuns, dado que - de acordo com algumas literaturas – os fatores de risco independentemente do processo de cuidados, parecem aumentar de importância tendo em conta o nível da sua problemática. Esta reflexão foi objeto de uma intervenção no site de Handiplanet em 2010, intervenção que despertou algum interesse em França, entre os trabalhadores de terreno.

Posteriormente, uma mesa redonda permitiu que as partes interessadas conhecessem melhor as suas práticas, indo desde uma abordagem antropológica e transcultural até à questão relativa ao estado da saúde no local de trabalho (Eliane E. Diehl) e, ainda na investigação científica - num contexto académico e internacional - para medir o impacto das novas tecnologias sobre a satisfação no trabalho e sobre a sobrecarga de trabalho (Magda Scherer), sem, por isso, serem esquecidas as experiências de terreno, especialmente o desgaste que pode resultar em sofrimento físico e psicossomático (como Annie Megret). Daí o interesse, como apontado por Carlo di Pietro e Ennio Cocco, mesmo em medicina, de uma abordagem mais "inclusiva" (típica da medicina do trabalho).

As intervenções de Monique Ezan e Marylise Personnic permitiram lembrar, em qualquer caso, que o perfil de um enfermeiro (em particular sobre aqueles que desempenham funções auxiliares) é, provavelmente, ainda hoje, o mais em risco de provocar exaustão no trabalho, tendo como pressupostos, tanto as mudanças organizacionais ao nível de sistemas de saúde, como as mudanças sociológicas

Mais ainda: a intervenção de Annie-Claude permitiu que não fosse esquecida a importância da dimensão "política" no que diz respeito à satisfação no trabalho e, mais genericamente, a capacidade de resistência do trabalhador, por exemplo, em termos de sistemas de pensões. Tanto as intervenções de Sandrine Fellay-Morante bem como as de Brigitte Rorive Feytmans testemunharam da sensibilidade existente sobre a questão no contexto suíço de Genebra e o fato de que a implementação de novas tecnologias – nomeadamente as informáticas – permitiram, entre outros, um *monitoramento* do bem-estar do pessoal. Acrescente-se que o

impacto da inovação sobre os profissionais, bem como o risco de um excesso de engenharia social ao nível da organização do trabalho, são dois assuntos muito interessantes, mas ultrapassam o quadro desta reunião preliminar.

Mantendo um enquadramento sobre “política de saúde” Jacques E. Girard descreveu a sua experiência - muito forte - no Quebec, na qualidade de líder e decisor no âmbito da Saúde Pública, com sistemas de avaliação do desempenho dos sistemas de saúde, incluindo o bem-estar e a satisfação dos profissionais. Jacques E. Girard disse que está pronto para disponibilizar as suas competências no contexto de um projeto colaborativo realista com a ALASSI.

Magda Scherer pôs em evidência a importância do bem diferenciar as várias dimensões do problema (micro / médio e macro) e observou que a ALASS tem, no que diz respeito à sua missão institucional, a vantagem de ser capaz de lidar com os dois ao mesmo tempo, com eficiência.

Carlo Di Pietro descreveu o seu trabalho como pesquisador do SUPSI e evocou a investigação em colaboração com a Itália, que ele está conduzindo. Considera que os conteúdos da reunião permitiriam de imaginar a criação de uma oficina ALASS para o próximo ano e, sobre a matéria, Monica De Angelis, relançou a ideia através de uma aliança com o objetivo institucional que ALASS se atribui ou seja, de concretizar uma monografia sobre um determinado tema (monografia que eventualmente poderia incluir testemunhos, experiências de pesquisa e até mesmo as recomendações).

Ennio Cocco, tendo em atenção a sua experiência de terreno, propôs trabalharem juntos no projeto ALASS durante o próximo período, permanecendo em contato por e-mail. Afirmou que pretende expandir a informação, num segundo tempo, aos seus interlocutores Handiplanet mais antigos. Permitiu-se aliar, à importância da investigação ad hoc, (em uma escala relativamente pequena e com objetivos definidos, para verificação ou não), pesquisas que não procuram, certamente, a substituição dos grandes inquéritos nacionais, mas sim a sua integração.